

CESTE cumpre etapa do Programa de Monitoramento de Quelônios



Em 2017, o CESTE soltou 564 filhotes de quelônios em praias dos rios da região da Usina Hidrelétrica Estreito



A soltura dos filhotes é uma das atividades previstas no Programa de Monitoramento de Quelônios

Um total de 564 filhotes de quelônios foi solto pelo CESTE em praias dos rios da região de abrangência da Usina Hidrelétrica Estreito em 2017, garantindo a preservação de espécies como o tracajá e a tartaruga-da-amazônia. A soltura dos animais foi realizada em três etapas: nos dias 9 e 20 de novembro e a última no dia 8 de dezembro.

Profissionais do CESTE e da Biota Projetos e Consultoria Ambiental participaram das atividades de monitoramento. Essas atividades incluíram desde o acompanhamento do período da desova até a soltura dos

quelônios, além do mapeamento dos ninhos, identificação de possíveis fatores de ameaça à sobrevivência dos animais e estimativa da densidade populacional. Esse trabalho é realizado anualmente entre os meses de julho e dezembro.

Outra ação fundamental é o procedimento de alometria, que consiste em coletar dados de peso, largura linear e comprimento da carapaça. Após a conclusão desse trabalho, os filhotes são transportados para o berçário, a fim de cessar o cheiro de gordura e a cicatrização umbilical completa, de modo a reduzir a atração

dos predadores. Cumpridas essas etapas, os quelônios são devolvidos a seu *habitat*.

A soltura dos animais faz parte do Programa de Monitoramento de Quelônios, devidamente licenciado pelos órgãos ambientais competentes. O objetivo é monitorar, identificar, quantitativa e qualitativamente, as populações de quelônios, bem como determinar o padrão de movimentação destas populações e acompanhar parâmetros de sucesso reprodutivo e sanitário dos indivíduos capturados na área de abrangência da Usina Hidrelétrica Estreito.



Pag. 02 - Usina Hidrelétrica Estreito recebeu 414 visitantes em 2017



Pag. 03 - SIG da Usina Hidrelétrica Estreito recebe recertificação



Pag. 04 - Programa de Educação Ambiental promove ações na região

Repasse da CFURH supera R\$ 142 milhões

Desde que iniciou o repasse da Compensação Financeira pela Utilização dos Recursos Hídricos (CFURH), a Usina Hidrelétrica Estreito já destinou o montante de R\$ 142.626.974,95 para os municípios de sua área de abrangência, aos estados do Tocantins, Maranhão e Goiás, e também a órgãos do governo federal.

O repasse mensal da CFURH atende a uma razão lógica. Como a Usina utiliza a água do reservatório para gerar energia, cabe a ela compensar mensalmente os municípios e os respectivos estados cujas terras foram alagadas para a formação do lago. Além destes, parte dos recursos é destinada a órgãos do governo federal. O valor destinado a cada entidade obedece a um percentual previamente estabelecido por lei.

Para os municípios, a regra estabelece que o montante repassado é proporcional à área de terra que foi alagada pelo reservatório. No caso da Usina Hidrelétrica Estreito, a cidade mais privilegiada é Carolina, pois é quem recebe o maior montante dentre todos os municípios beneficiados. Até último mês de dezembro, o valor destinado para Carolina somou R\$ 15.768.179,80 em 78 meses, o que equivale a uma média mensal superior a R\$ 200 mil.

O repasse mensal da CFURH constitui-se em importante contribuição para todos os municípios do entorno da Usina, pois possibilita a realização de obras e serviços essenciais para melhorar a qualidade de vida da população.

Comunidade visita a Usina Hidrelétrica Estreito

Um total de 414 pessoas visitou as instalações da Usina Hidrelétrica Estreito em 2017, comprovando o interesse da comunidade em conhecer um dos maiores empreendimentos dos estados do Maranhão e Tocantins. Desse total, 332 pessoas participaram de visitas técnicas, a maioria formada por estudantes universitários de instituições como a Universidade Federal do Tocantins (UFT), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Instituto Federal de Maranhão (IFMA), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) e outras. Outras 28 pessoas fizeram visitas de caráter turístico e 49 pessoas conheceram a Usina em visitas familiares. Em comum, os elogios para a engenhosidade do empreendimento e a compreensão sobre a importância da geração de energia limpa e sustentável.

A visita faz parte da estratégia do CESTE de divulgar o empreendimento para a comunidade, buscando mostrar os benefícios gerados pelo empreendimento. Além disso, a visita é um grande aprendizado, pois a operação da Usina requer o cumprimento de requisitos socioambientais, o que permite conhecer detalhes dos projetos sociais e ambientais desenvolvidos pelo CESTE.

A visita é totalmente gratuita, mas o CESTE não se responsabiliza pelos custos de deslocamento e/ou hospedagem dos interessados. A solicitação deve ser feita pelo telefone 0800 280-9191, pelo e-mail atendimento@uhe-estreito.com.br ou por ofício. São realizadas visitas de segunda à sexta-feira, exceto feriados, entre os meses de fevereiro e novembro. Acesse o site www.uhe-estreito.com.br e obtenha mais informações.



Visita à Usina Hidrelétrica Estreito é um grande aprendizado. Em 2017, 414 pessoas conheceram o empreendimento

Dentre as exigências para realizar a visita, há a necessidade de obedecer aos requisitos de segurança estabelecidos pelo CESTE e a utilização de calçados fechados, calça e camisa. Em caso de visitantes com necessidades especiais, o responsável pelo grupo deverá informar com antecedência para que os monitores possam atendê-lo adequadamente.

Auditoria recomenda a recertificação do Sistema Integrado de Gestão

O bom funcionamento do Sistema Integrado de Gestão (SIG) nas instalações da Usina Hidrelétrica Estreito motivou a Bureau Veritas, empresa que realiza serviços de auditoria externa, a recomendar sua recertificação. De 25 a 27 de outubro, os auditores aprovaram a integração dos processos e procedimentos referentes às normas ISO 9001 (gestão da qualidade), ISO 14001 (gestão ambiental) e OSHAS 18001 (saúde e segurança no ambiente de trabalho), que juntas formam o SIG da Usina.

Implantado e certificado no ano de 2016, o SIG adota práticas que auxiliam a execução de operações do dia a dia, facilitando a implementação de políticas e diretrizes que visam ao alcance dos objetivos de forma mais eficiente e transparente. Sua recertificação é a confirmação de que a Usina Hidrelétrica Estreito vem realizando ações adequadas e integradas para a manutenção da qualidade, conservação do meio ambiente e adoção de medidas que proporcionam boas condições de saúde e segurança no ambiente de trabalho.



Sistema Integrado de Gestão na Usina Hidrelétrica Estreito foi recertificado, o que atesta seu bom funcionamento

Para aprovar a manutenção do SIG na Usina Hidrelétrica Estreito, os auditores avaliaram aspectos como a gestão do negócio, atendimento aos requisitos da norma e a eficiência e eficácia dos processos e procedimentos adotados.

Instituto Alcoa apoia projetos em Estreito

Uma parceria entre CESTE e Instituto Alcoa está possibilitando que dois projetos relevantes sejam concretizados na cidade de Estreito: a conscientização de jovens e adultos sobre doenças sexualmente transmissíveis e a implantação de um parque ecológico e instalação de cerca de proteção aos banhistas da Praia da Cigana. Ao todo, foram investidos R\$ 70.177,62 no desenvolvimento dos projetos.

O primeiro deles é o Projeto Vida: Educar para Transformar, apresentado pela Fundação Khaledy Henrique Nunes Moraes, com o objetivo de orientar jovens e adultos sobre doenças sexualmente transmissíveis. Dentre as ações previstas, destaque para a realização de palestras em escolas públicas de Estreito. Para garantir a execução do projeto, o Instituto Alcoa repassou um montante de R\$ 34.156,62, cabendo ao CESTE aportar outros R\$ 3.500,00.

O segundo projeto prevê a revitalização da área da Praia da Cigana, com a implantação de parque ecológico e instalação de cerca de proteção aos banhistas. Para tanto, o Instituto Alcoa destinou R\$ 30.000,00 e o CESTE contribuiu com mais R\$ 2.521,00. A previsão é que a obra seja concluída antes da temporada de praias desse ano.



Projeto Educar para Transformar, da Fundação Khaledy Henrique, orienta jovens e adultos sobre doenças sexualmente transmissíveis



Praia da Cigana será revitalizada, com a implantação de parque ecológico e instalação de cerca de proteção aos banhistas

CESTE promove ações práticas para fortalecer a educação ambiental

Um conjunto de ações práticas e atividades pedagógicas foi desenvolvido pelo CESTE para orientar a população dos municípios da região da Usina Hidrelétrica Estreito sobre a importância da educação ambiental no cotidiano das pessoas. O objetivo é sensibilizá-las sobre a necessidade de adotar medidas adequadas de proteção ao meio ambiente e valorização da saúde.

Coordenado pela FAPTO (Fundação de Apoio Científico e Tecnológico do Tocantins) e a UFT (Universidade Federal do Tocantins), o Programa de Educação Ambiental realizou atividades como oficinas de sustentabilidade ambiental e de saúde e saneamento, campanhas sobre saúde da família e meio ambiente, além de palestras sobre diversos temas, como crimes ambientais, saúde e saneamento, segurança no trabalho e reestruturação ambiental da APP do reservatório da Usina Hidrelétrica Estreito.

Um dos destaques do programa foi a 1ª Gincana Literária, que reuniu 35 escolas de 10 municípios da região e contou com cerca de 1,4 mil participantes, entre estudantes e professores. Ao final das atividades, foram premiados as três escolas com melhor desempenho, três professores e os três alunos com as melhores redações.

Outro aspecto positivo foi a elaboração de cartilhas para facilitar a compreensão de temas como saneamento básico e área de servidão. Com linguagem acessível,



A 1ª Gincana Literária premiou escolas, professores e alunos que mais se destacaram nas atividades realizadas

as publicações esclarecem dúvidas sobre esses temas, como tratamento de água e de resíduos orgânicos, reciclagem de materiais, linha de transmissão e outros.

O sucesso alcançado pelo Programa de Educação Ambiental deve-se, em grande parte, à mobilização dos organizadores com o poder público e a sociedade, em especial com as prefeituras dos municípios da região, as secretarias de educação, saúde e meio ambiente, cooperativas, associações, colônias de pescadores e outras organizações comunitárias.

Proibida a pesca durante o período da piracema

Entre o período de 01 de novembro a 28 de fevereiro, a pesca está proibida em quase todas as bacias hidrográficas do país, já que se trata do período da piracema, que é o movimento migratório dos peixes até as nascentes dos rios e afluentes para fins de reprodução.

A medida atende à Instrução Normativa Interministerial do Ministério da Pesca e Aquicultura nº 13, de 25 de outubro de 2011, que também destaca a proibição da pesca a menos de 1.000 metros a jusante e montante das barragens, conforme lei descrita acima e Art. 265 do Decreto - Lei Federal nº 2.848/40, que qualifica crime ambiental sujeito a multa ou reclusão de um a cinco anos.

A proibição da pesca durante a piracema tem por objetivo garantir a sobrevivência das espécies no período de reprodução. No estado do Tocantins, o órgão fiscalizador é o Instituto Natureza do Tocantins (Naturatins), que dispõe de equipes de fiscalização lotadas nas 15 Unidades de Gerências Regionais. Já no Maranhão, esse trabalho é realizado pelo Núcleo de Recursos



Piracema é o movimento migratório dos peixes para reprodução, daí a necessidade de proibir a pesca durante esse período

Pesqueiros do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).

A multa para quem descumprir a lei varia de R\$ 700,00 a R\$ 100.000,00, além de um acréscimo de R\$ 20,00 por quilo pescado..